

## DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS AUXILIARES PARA CÃES-GUIA E SEUS DONOS

*Enhancer Product Development for Dogs and Their Owners-Guide*

Ana Silvia de Lima Vielmo <ana.silvia@ibirama.ifc.edu.br>,  
Isabela Dal-Bó <isabela.dalbo@ibirama.ifc.edu.br>

### Resumo

Esse artigo tem por finalidade apresentar o projeto de pesquisa “Desenvolvimento de arreio e capa para Cães-guia”, o qual está vinculado ao Curso de Tecnologia em Design de Moda. O referido estudo teve início em março de 2016, no Instituto Federal Catarinense - *campus* Ibirama em parceria com o *campus* Camboriú.

Palavras-chave: Cães-Guia, capas, arreios.

### Abstract

This article aims to present the research project "Development of harness and cover for Guide Dogs", which is linked to the Technology in Fashion Design course. The study began in March 2016, at Federal Institute of Santa Catarina - Ibirama campus in partnership with Camboriú campus.

Keywords: Dogs-Guide, covers, harness.

### Introdução

No ano de 2010, teve início no Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, o Projeto Cães-Guia, o qual recebeu apoio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC) e da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência (SNPD/SDH). Sucessivamente, no ano de 2011 este projeto foi incorporado às ações do Plano Nacional para pessoas com deficiência, o “Viver sem Limite” lançado pelo governo federal (IFC, 2015).

O Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú dispõe de um complexo de 25.000 m<sup>2</sup>, com Clínica veterinária, maternidade, unidade de adoção, área de isolamento, canil com 16 baias, salas de estudos, auditórios e centro administrativo, o local é estruturado para receber alunos e cegos que deverão passar alguns dias em fase de adaptação aos cães.

A formação de um cão-guia pode custar até 30 mil reais e o Centro em questão entrega o cão devidamente treinado gratuitamente (IFC – Camboriú). Além de uma equipe de nove professores envolvidos no projeto, este conta ainda com a ajuda de famílias socializadoras, onde ficam até um ano ou um ano e meio, de acordo com o desempenho de cada um. Essas pessoas são voluntárias, que disponibilizam o seu tempo para acompanhar e apresentar aos cachorros atividades cotidianas, como afazeres domésticos, passeios externos, ida ao supermercado ou uso do transporte coletivo. Nessa fase, o treinador acompanha a distância o desenvolvimento da relação, observando as reações positivas ou negativas que o cão tenha diante dos acontecimentos. Assustar com determinado barulho ou ter medo de criança são exemplos de fatores a serem trabalhados posteriormente, a fim de alcançar a superação.

O principal objetivo deste estudo é o adestramento e treinamento de cães, a fim de conduzirem pessoas com deficiência visual. O *campus* Camboriú é o pioneiro nessa ação, juntamente com mais seis Institutos em outros estados que participam do projeto. Com o crescimento do programa, notou-se a necessidade de desenvolver a capa e o arreo dos cães com materiais que facilitassem o treinamento sem prejudicar os animais, oferecendo-lhes conforto.

Com isso, através das atividades do curso de Design de Moda no *campus* Ibirama da rede IFC de ensino, surgiu à proposta de se realizar um projeto de pesquisa, cujo principal objetivo é o estudo de insumos usados nas capas e arreios para cães-guia. As capas até então utilizadas, eram confeccionadas em materiais sintéticos e revestidas com polímeros. Apresentavam uma modelagem que cobria toda região pulmonar do cão causando desconforto ao animal.

O *campus* Ibirama então confeccionará as capas e arreios utilizados nos cães-guia do *campus* Camburiu, incorporando uma parceria que visa o bem estar dos deficientes visuais e conforto aos cães.

Dessa forma, novos produtos estão sendo desenvolvidos, os quais, além de respeitarem a anatomia dos animais, também são confeccionados com materiais que apresentam grau de absorção e leveza adequada, evitando acúmulo de suor, que poderia ocasionar lesões, fungos, ou qualquer outra irritação cutânea nos animais.

Através deste trabalho, a aluna pesquisadora juntamente com as docentes responsáveis pelo projeto tem a oportunidade de criar, não somente para o vestuário, mas também desenvolver produtos para linha *pet* utilizando materiais diferenciados que visam o cunho social e a sustentabilidade.

### **Métodos e práticas utilizadas**

A primeira etapa do projeto foi realizar uma pesquisa bibliográfica e de materiais, a fim de identificar os trabalhos já existentes na área. Com isso, percebeu-se que, de acordo com o Censo Brasileiro de 2010, o número de pessoas com deficiência visual severa é de 6,5 milhões, e, destas 528 mil são cegas. Logo, o número de cães guias não chega a cem, segundo uma estimativa informal das entidades ligadas ao atendimento das pessoas com deficiência visual. O levantamento desses dados reforçou a importância desse estudo. Após a coleta de informações, a equipe reuniu-se para traçar o protótipo da nova capa.

Primeiramente, foi realizado, junto à equipe de veterinários, um levantamento das necessidades técnicas da capa e do arreio. Foi relatado que o arreio (Figura 1) apresenta uma almofada a fim de proteger o dorso do cão, sendo esta, composta de material sintético aquecendo o animal e ainda a alça que liga o cego ao animal era de ferro, se tornando pesada para ser carregada pelo animal. Na sequência, realizou-se a medida do porte físico dos cães (Figura 2) onde se notou que os mesmos apresentam medidas aumentadas, comparando-se com outros cães da mesma raça. Posteriormente, as capas que estavam em uso foram analisadas quanto às medidas e ao material que eram confeccionadas. Essa análise revelou que a modelagem não favorecia a respiração canina por cobrir totalmente os pulmões e o material utilizado para a confecção era sintético, o que promovia sudorese excessiva no animal deixando-o mais ofegante e promovendo o desconforto.

Figura 1: Arreio

[https://www.google.com.br/search?q=c%C3%A3o+guia+camboriu&biw=1242&bih=566&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi4zrSUt4LNAhXMIZAKHQqJAZgQ\\_AUIBigB#imgrc=CSoHrFtFA3hXuM%3A2016](https://www.google.com.br/search?q=c%C3%A3o+guia+camboriu&biw=1242&bih=566&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi4zrSUt4LNAhXMIZAKHQqJAZgQ_AUIBigB#imgrc=CSoHrFtFA3hXuM%3A2016) 2016



Após essas observações, passou-se a pesquisar materiais que permitissem a oxigenação da pele e da pelagem do animal. Na sequência, iniciou-se o desenvolvimento de uma modelagem que respeitasse a anatomia do cão. Logo a seguir, apresento-se um protótipo desenvolvido, que foi submetido à avaliação da equipe de coordenadores do projeto Cães Guia.

Figura 2: Medição do cão, (imagem do autor) 2016



Os protótipos das capas (Figura 3) foram elaborados em dois materiais diferentes, sarja pesada e lona impermeabilizada e na etapa subsequente, foram submetidos à avaliação da equipe.

Figura 3: Protótipo em lona, (imagem do autor) 2016



## Resultados parciais e esperados

Após as análises, escolheu-se o algodão por ser uma fibra têxtil que proporciona conforto, devido ao seu grande potencial de absorção. Ainda, optou-se por trabalhar com a sarja, em virtude desta estrutura de tecelagem plana apresentar maior resistência.

A capa (figura 4) conta com fitas refletivas, o que possibilita o uso à noite, oferecendo mais visibilidade do cão por parte de pedestres, ciclistas e condutores em geral, levando assim a segurança ao deficiente visual. Também, possui fita de gorgorão que é confeccionada com fio 100% poliéster, evitando desgaste acentuado e aumentando a vida útil do produto, com fecho de engate rápido para maior comodidade do cego em abrir e fechar a capa e regulador de tamanho, adequando o tamanho desde os filhotes aos adultos.

Figura 4: Capa, (imagem do autor) 2016



Mediante a aprovação do protótipo, por se tratar de uma instituição federal, abriu-se licitação, para a compra dos materiais aprovados. No mês de junho, iniciará a confecção em grande escala. Estima-se que sejam produzidas cerca de 100 capas e 40 arreios. O projeto foi dividido em duas etapas: a produção das capas e a dos arreios. A primeira será realizada no decorrer desse ano e a segunda nos primórdios do ano de 2017.

Espera-se, ao final do mês de junho, já ser possível entregar em média 30 capas para adultos e filhotes, para que os cães possam usufruir o mais

rápido possível do produto. Ao finalizar a primeira etapa do projeto, iniciar-se-á a produção dos arreios. Cabe salientar, que as capas produzidas visam atender os cães que estão em treinamento e os arreios aos que já estão trabalhando.

O projeto visa ampliar o conhecimento acerca dos materiais envolvidos, observando o comportamento dos mesmos ao serem costurados em substratos com características diferentes, além do aprendizado relacionado à modelagem dos produtos e, assim, exercer a solidariedade no processo de ensino aprendizagem.

### **Considerações Finais**

Os projetos sociais são um exercício de cidadania, pois envolvem as pessoas para além do seu campo de vivência e permitem a transposição de barreiras e de preconceitos em benefício do outro. Trata-se de um meio que favorece a conscientização do indivíduo acerca do papel que ele desempenha na sociedade, além de despertar o sentimento de solidariedade (IFCE, 2015).

Vive-se numa sociedade em que é necessário preocupar-se com o outro, pensar na contribuição que cada ser humano traz, a fim de que todos tenham acesso às mesmas oportunidades. Assim, o Instituto Federal Catarinense, através da parceria entre os *campi*, Camboriú e Ibirama, está engajado em *prol* do projeto cães-guia, oportunizando independência e conforto para pessoas com deficiência visual além de oferecer aos discentes e docentes a vivência de colaborar para um mundo melhor.

### **Referências**

BAXTER, Mike. **Projeto de produto: guia prático para desenvolvimento de novos produtos**. Blücher. São Paulo, 2008.

**Censo IBGE, 2010**. Disponível em:<http://censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em 19 de abr de 2016.

IFC- Instituto Federal Catarinense- **Treinador e Instrutor de cães-guia** – Disponível em <http://www.camboriu.ifc.edu.br/pos-graduacao/treinador-e-instrutor-de-caes-guia>. Acesso em 12 fev 2016.

IFCE – Instituto Federal do Ceará – **Projetos Sociais**- Disponível em <http://caninde.ifce.edu.br/index.php/extensao35/projetos-sociais>. Acesso em 13 fev 2016.

C. Peham, S. Limbeck K. Galla, B. Bockstahler. **Pressure distribution under three different types of harnesses used for guide dogs**. The Veterinary Journal. 2013.

**lagem**. Senai/SP. São Paulo, 2015.

SENAI. **Tecnologia dos Processos Têxteis**. Senai/SP. São Paulo, 2015.